

A SOBRECARGA PROFISSIONAL, NOS DISCURSOS DAS PROFESSORAS QUE SÃO MÃES: UM OLHAR PARA A PROFISSIONALIDADE DOCENTE VIVIDA NOS ANOS INICIAIS

Priscilla Maria Silva do Carmo Pontes ¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é discutir acerca do sentido de sobrecarga profissional, presente nos discursos das professoras dos anos iniciais, ancorados aos lugares sociais por elas ocupados. Como caminho teórico-metodológico, operamos com a análise de Discurso Francesa, que tem em Michel Pêcheux sua base epistemológica. Utilizamos entrevistas, questionários e observações dos fazeres docentes, como instrumentos para coleta e produção de dados. O diálogo teórico, partiu dos levantamentos bibliográficos realizados tanto por Brzezinski (2014), quanto por Gorzoni e Davis (2017). Nossas considerações finais, trouxeram reflexões sobre como as políticas neoliberais precarizam o trabalho docente, em especial, o desenvolvido por mulheres professoras, nos Anos Iniciais, sendo a sobrecarga docente, um sinal visível de como estas políticas se fazem presentes, apesar de muitas vezes, as professoras não as perceberem e se culparem, por acreditarem, não estar conseguindo dar conta de seus atributos profissionais, como gostariam.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrecarga Profissional; Professoras; Anos Iniciais, Profissionalidade, Discurso.

INTRODUÇÃO

Este artigo, configura-se como desdobramento de nossa tese de doutorado, onde investigamos a profissionalidade das professoras diante dos seus fazeres e das contribuições das secretarias municipais de educação para com o seu tecer-se professora no Agreste Pernambucano. Durante a investigação, nos deparamos com o sentido de sobrecarga profissional, anunciado pelas professoras. Este sentido, por sua vez, veio entrelaçado aos lugares sociais ocupados por elas, no caso, o de mulher, mãe, e professoras.

Logo, apresentamos aqui, o objetivo de discutir como o sentido de sobrecarga profissional, aparece nos discursos das professoras dos anos iniciais, ancorados aos lugares sociais por elas ocupados. Como caminho teórico-metodológico, trabalhos com a

¹ Doutora em Educação – pela UFPE. Professora no Ensino Superior e na Educação Básica. priscillacarmopontes@hotmail.com.

Análise do Discurso Pecheutiana, tendo nas pesquisas de Pêcheux (1969) e Orlandi (2017), as bases tanto para o desenho metodológico quanto para análise. Como instrumento de coleta e produção dos dados, trabalhamos com entrevistas semiestruturadas, questionários sócio-profissionais e observações.

O diálogo teórico que traçamos fora ancorado nos estudos da profissionalidade, tendo em Brzezinski (2014) e Gorzoni e Davis (2017), pontos de partida para compreendermos a profissionalidade como discursos de profissão pensados-vividos pelas professoras e atravessados por um contexto social, marcados por políticas educacionais e curriculares.

Os resultados da pesquisa, nos conduziram as reflexões em torno da precarização do trabalho docente desenvolvido por mulheres nos anos iniciais, nível de ensino, onde vimos centrando as nossas investigações, nos últimos 8 anos. Logo, vimos percebendo o quanto que a dimensão individual da profissionalidade é atravessada pela dimensão coletiva, através das políticas públicas que se fazem presentes, no discurso de profissão das professoras.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Uma vez que intencionamos apresentar como o sentido de sobrecarga profissional, aparece nos discursos das professoras dos anos iniciais, a partir dos lugares sociais por elas ocupados, registramos de início, que trabalhamos com a análise de discurso francesa, esta lente teórica, nos aproxima do discurso, entendendo-o em diálogo com Pêcheux (1969), como efeitos de sentidos entre interlocutores. O que se diz não é considerado como resultado apenas da intenção de um indivíduo em passar uma informação para o outro, mas da relação de sentidos estabelecida entre o falante, o ouvinte e o contexto histórico dos quais eles fazem parte, isso porque tanto o ouvinte quanto o falante ocupam lugares diferentes na sociedade, e isto interfere na produção dos sentidos.

Sendo assim, ao falarmos de discurso, partimos da teoria da Análise de Discurso, que, desde seu nascedouro, no final dos anos 1960, propõe rupturas através do desconforto gerado ao deslocar a ideia consolidada pelas ciências da linguagem do caráter de imanência do texto. Ou seja, de que o sentido estaria presente “ensimesmado” em seu conteúdo, passando a considerar o exterior constitutivo presente nele.

Como sujeito de pesquisa, tivemos uma professora que exerce a sua profissão, nos anos iniciais, no município de Bezerros – PE. Ela contribuiu com a pesquisa, respondendo à princípio um questionário sócio-profissional, onde buscamos as suas identificações, pessoais, profissionais e acadêmicas. E posteriormente participou conosco de entrevistas semi-estruturadas (LAVILLE; DIONNE; SIMAN, 1999), onde buscamos, no diálogo com identificar dentre outros, os sentidos que elas produzem para a sua profissão em movimento nos cotidianos escolares.

Para a análise dos dados, neste trabalho, traremos recortes dos nossos registros no diário de campo, resultados dos três meses de observações das suas atividades profissionais, com as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, numa escola pública, localizada no interior de PE. A fim de preservar a sua identidade, vamos nos referir a ela, nos resultados e discursões como Iluminata.

REFERENCIAL TEÓRICO

São inúmeras as tendências investigativas que vem se ocupando de estudar a formação docente e dentro desta formação como vem se dando as especificidades do que fazem este grupo profissional nos contextos de seus trabalhos. Brzezinski (2014), durante a análise de teses e dissertações no período de 2003 – 2010², coloca que a profissionalidade aparece como enunciado nestas produções, a partir de 2006.

Gorzoni e Davis (2017) ao realizarem uma revisão de literatura acerca deste mesmo enunciado em cinco revistas mais acessadas³ da área da educação, no período de 2006 a 2014, sinalizam para os sentidos que surgem, associando-o a:

[...] qualidade da prática profissional, integridade do fazer docente, desenvolvimento profissional e habilidades e competências; à constituição da identidade docente; ao saber docente, à integridade da dimensão social e do pessoal do docente, à sua responsabilidade individual e comunitária e compromisso ético e político (p.1399).

Os sentidos que aparecem nestas pesquisas mais recentes, vão sinalizando para a pluralidade de perspectivas teóricas e analíticas, quando nos lançamos nas investigações que cercam este objeto, uma vez que quando pesquisamos com/o professorado, estamos nos referindo à grupo bem heterogêneo, considerando os níveis e/ou modalidade de ensino em que atuam, a formação que tiveram, os salários e as suas condições de trabalho.

² Na área de formação de professores

³ De acordo com a base Scielo.

Tais colocações, também nos fazem pensar na amplitude dos espaços que frequentamos e por sua vez, vão sendo estruturantes em nosso tecer-se professor/a. As nossas singularidades, as histórias de vidas, em aproximação com os coletivos por onde transitamos⁴, situados em um contexto político de influências, vão, nos formando professor/a num movimento que põe em diálogo formação da pessoa e do professor (NÓVOA, 2009) que somos e/ou buscamos ser.

Isto, pois, “o professor é a pessoa, e a pessoa é o professor. Impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Ensinamos aquilo que somos e, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos [...]” (p.38). Neste direcionamento, acreditamos numa perspectiva de formação que possa organizar-se estruturalmente a fim de proporcionar o desenvolvimento pessoal e profissional considerando o entrelaçamento entre estas dimensões.

No entanto, quando nos remetemos à formação, consideramos os espaços formativos, considerando a pessoa e o profissional, e também nos referimos a um campo de investigação na área educacional, que segundo Roldão (2007):

reveste-se no momento atual de renovado interesse e relevância, pelo fato de, em muitas comunidades educativas nacionais e nos fóruns internacionais, se assinalar na investigação uma crescente ligação das questões da qualidade das escolas e dos resultados da aprendizagem (p.192).

Portanto, este interesse pela formação, enquanto campo de investigação, não se trata de uma emergência dos anos 2000, mas foi ganhando relevância, em especial, a partir dos anos 1980, dado o interesse de alguns países capitalistas, quanto aos baixos resultados dos estudantes da Educação Básica em avaliações institucionais.

Sendo assim, a partir do que registramos quanto à formação de professores, compreendemos a profissionalidade situada numa organização escolar, que reserva suas particularidades enquanto instituição, à medida que participa de um contexto social amplo, que “é ao mesmo tempo individual e coletivo” (TARDIF; LESSARD, 2005, p.44).

Assim, as maneiras de desenvolver a profissão vai dizendo da pluralidade quando pensamos nos fazeres de um grupo profissional. Esta pluralidade de fazeres estão relacionadas com as mudanças sociais, marcadas pelo avanço tecnológico, por crises

⁴ Formação acadêmica, movimentos sociais.

econômicas dentre outros que influenciam a organização do trabalho na sociedade contemporânea.

Reconfigurando, assim, as relações estabelecidas entre o trabalhador e seu trabalho, suscitando ainda mais, a necessidade de pensar como estas novas configurações vão interferindo em como o trabalhador exerce a sua profissão.

Ainda quanto aos fatores que potencializam as transformações na sociedade capitalista contemporânea evidenciamos os impactos trazidos pela globalização, que segundo Lopes e López (2010, p.91) a complexidade entendida como processo está no fato “de que não introduz somente mudanças quantitativas na produção e no trabalho, mas também mudanças qualitativas”; assim o mundo globalizado vai expressando suas variações e interferindo na forma como o trabalhador realiza suas atribuições no mundo capitalista.

Portanto, exigências outras vão emergindo quanto às habilidades profissionais entendidas como necessárias para que o trabalhador seja inserido ou se mantenha ativo no mercado. Ser trabalhador diante da realidade do mundo do trabalho na sociedade capitalista vem se tornando ainda mais complexo, com exigências que influenciam as mais diversas classes sociais.

E ao pensarmos o desenvolvimento profissional nos anos iniciais, inserido nesta dinâmica da sociedade capitalista, é possível perceber o seu impacto na profissão pensada-vivida pelo professorado, uma vez que outra característica da profissionalidade é a instabilidade, haja vista que as especificidades da ação docente mudam também, considerando as transformações sociais nas quais a profissão se insere.

Assim sendo, as funções que se manifestam através da profissionalidade vão se complexificando, considerando as mudanças no mundo do trabalho que acabam por interferir nas dinâmicas das profissões, e no desenvolvimento das especificidades profissionais, isto, pois, a própria sociedade deposita no professorado, bem como diante de outros grupos, expectativas em relação ao seu trabalho, o que pode vir a constituir mais um desafio ao seu exercício profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além de professora, com dois vínculos efetivos em redes municipais diferentes, a professora Iluminata, era casada e mãe de duas crianças, uma com dois e

outra com cinco anos de idade. Era assim, que ela se apresentava, no limiar de uma atividade e outra, desenvolvida durante as aulas, em conversas informais comigo e com os estudantes do 1º ano.

Contudo, estes dados, apenas começaram a reverberar em mim, enquanto pesquisadora, os sentidos de sobrecarga, cansaço, insatisfação com as suas condições de trabalho, durante as aulas da sexta feira, que antecediam a data comemorativa do dia das mães, em maio de 2019. Enquanto acolhia as crianças na porta da sala, passando a mão na cabeça de cada uma, Iluminata me olhava, enquanto eu ia também me organizando para começar as observações, e dizia:

Quase sempre eu escolho, se almoço ou tomo banho, mulher... daí eu escolho tomar banho, porque a pessoa já **vem tão suada da outra escola**, com poeira na pele, por que eu venho de moto [...] eu te disse néh? Eu venho de moto. [EM] Daí... **dar almoço às meninas, arrumar as coisas de casa**, coloco as meninas pra escola, no transporte que passa lá em casa e **venho pra cá**". [EN]

(Diário de Campo, aio de 2019)

Os enunciados acima, através dos grifos que fizemos, revelam a síntese que intersecta os lugares que ela ocupa, e que estamos chamando de tríade: mulher, professora e mãe. Esse encontro, a meu ver, ainda vem sendo pouco explorado, quando conversamos sobre a profissionalidade docente vivenciada nos anos iniciais.

E considerando as contribuições de Xavier (2014), acerca da construção social e histórica desta profissão, inferimos que ao olhar para o trabalho desenvolvido por esse grupo profissional, a presença nos debates políticos e acadêmicos, tem sido insistentes na disseminação de questões ligadas a função da escola e ao papel do professorado, relacionando-os a existência de uma crise na educação escolar e a convicção da necessidade de mudanças neste espaço.

Certamente que estas abordagens trazem suas contribuições e desdobramentos para pensarmos os fazeres do professorado no cotidiano da escola, contudo chamamos atenção, aqui, para a importância de que elas não silenciem outras nuances que envolvem as especificidades deste grupo profissional, e que também precisam compor as pautas da agenda educacional contemporânea, com a devida visibilidade, em especial quando lemos a profissão docente no nível de ensino, que investigamos.

Acompanhar o trabalho desenvolvido por Iluminata, escutá-la durante as aulas, foi nos remetendo a realidade de muitas professoras brasileiras, que desenvolvem suas

atribuições no interior dos estados e a como a conjuntura social histórica (ORLANDI, 2017) de um país que acomoda um modelo patriarcal, em sua estruturação, ecoa nestas professoras, que para além das responsabilidades com o trabalho fora de casa, continuam assumindo a centralidade no cuidados com os filhos e com as atividades domésticas.

A esse respeito, as pesquisas de Zibetti e Pereira (2010), ao discutirem as condições de vida e trabalho de mulheres que atuam na docência em educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no interior do estado de Rondônia, alertaram-nos para as inadequadas condições estruturais e físicas de trabalho nas escolas públicas, atentando-se para “à desigual divisão das atribuições domésticas e à ausência de serviços públicos de atendimento às mães trabalhadoras, [*e a como essas realidades*] repercutem de maneira negativa nas condições de vida e na qualidade do trabalho docente”. (p. 259/grifos nossos)

Logo, quando relacionamos a profissão pensada-vivida por Iluminata, através dos lugares que ela ocupa, pondo-a em diálogo com a literatura acadêmica⁵, que olha para os impactos da política educacional nacional no cotidiano das professoras, conseguimos identificar a emergência dos sentidos de sobrecarga e descontentamento com a profissão.

Estando estes, relacionados a ausência de condições respeitadas e favoráveis para com o exercício profissional de mulheres que também são mães, haja vista que “a maior parte das políticas públicas e as iniciativas de valorização e de formação docente ignoram a composição majoritariamente feminina do magistério, na educação infantil e nos anos iniciais” (Ibid, p.261).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa proposta, que ao mesmo tempo se configura como um desafio, é enxergar como o coletivo, através das políticas neoliberais, vem precarizando o trabalho docente, neste caso, exercido pelas mulheres, nos anos iniciais da Educação Básica, ao atravessar de modo impetuoso a materialidade da profissão.

Esta precarização acontece de inúmeras maneiras, destacamos aqui, a implementação de programas e projetos nas escolas, que acabam por invisibilizar as

⁵ Em especial pelas contribuições de Dametto e Esquisane (2015), Schuch (2016), Homem (2019), dentre outros.

condições de trabalho e os lugares por onde as professoras dos anos iniciais transitam, para além do magistério, sobrecarregando-as, pois terão que expandir seu horário de trabalho, levando atividades da escola para serem desenvolvidas em suas casas. Negando-as, o tempo para poderem dentro da sua jornada de trabalho, dedicar-se ao “planejamento das aulas, preparação de materiais didáticos ou correção de atividades dos alunos” (ZIBETTI, PEREIRA, 2010, p.270).

Outro desdobramento das facetas neoliberais, são os baixos salários das professoras, se comparado a outros grupos profissionais e as perdas dos direitos trabalhistas que foram conquistados pela categoria. Esta realidade acaba por pressionar as professoras a manterem mais de um vínculo profissional, precisando se deslocar entre duas ou três escolas, durante uma jornada diária de trabalho, quando poderiam desenvolver suas atribuições, dedicando-se apenas a um cotidiano escolar.

A ampliação do tempo de trabalho, da professora na escola, poderia reverberar em sua profissionalidade de maneira positiva, uma vez que ela teria a possibilidade de ampliar seu vínculo com aquela localidade, construir o sentimento de pertença ao cotidiano escolar, sentir que integram uma comunidade, minimizando assim, os isolamento profissionais, à medida que fortaleceriam as redes de solidariedades profissionais, conforme discutem Correia e Matos (2001).

Com base nestas considerações, que nos chamaram atenção para como a dimensão individual da profissionalidade é atravessada pela dimensão coletiva, chamamos atenção para como as políticas públicas vão se fazendo presente, neste discurso de profissão, através da ausência de ações que minimizem a sobrecarga profissional, docente. O que nos possibilita inferir com Gonçalves e Almeida (2019) que os contextos políticos não são apenas influenciadores do desenvolvimento profissional, mas vem se apresentando como um desafio ao professorado.

REFERÊNCIAS

- BRZEZINSKI, I. **Formação de profissionais da educação (2003-2010)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 153p. 2014.
- CORREIA, J. A.; MATOS, M. **Solidões e solidariedades nos quotidianos dos professores**. Porto: Edições ASA, 2001.

GONÇALVES, C. L.; ALMEIDA, L. A. A. Contextos de influências atuantes no desenvolvimento da profissionalidade e do profissionalismo dos professores. **Educação: Revista quadrimestral**, Porto Alegre, v.42, n.1, p.85-95, 2019.

GORZONI, S. P.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.166, p.1396-1413, 2017.

LAVILLE, C.; DIONNE, J.; SIMAN, L. M. C. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Ed. da UFMG, p. 214-230, 1999,

LOPES, A. C.; LÓPEZ, S. B. A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM. **Educação em revista**, v.26, n.1, p.89-110, 2010.

NÓVOA, A. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

ORLANDI, E. P. **Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos**. 9Ed. São Paulo: Pontes, 2010.

ORLANDI, E. P. **Eu, tu, ele: discurso e real da história**. São Paulo: Pontes, 2017.

PÊCHEUX, M. **Analyse automatique du discours**. Paris: Dunod, 1969.

ROLDÃO, M. C. N. Função docente: Natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.12, n.34, p.94-103, 2007.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

XAVIER, L. N. A construção social e histórica da profissão docente: Uma síntese necessária. **Revista Brasileira de Educação**, v.19, n.59 out.-dez. 2014.

ZIBETTI, M. L. T.; PEREIRA, S. R. Mulheres e professoras: repercussões da dupla jornada nas condições de vida e no trabalho docente. **Educ. rev**, p.259-276, 2010.